

Perfil epidemiológico da infecção pelo HBV entre profissionais do sexo que atuam às margens da BR-316 em quatro municípios do Pará, norte do Brasil

Janiele S. Santana¹; Rosely L. Reis¹; Nairis C. Raiol¹; Paula C. R. Frade²; Ana C. C. Cordeiro²; Luiz J. C. Saraiva¹; Divino B. Cunha¹, Lucinaldo S. Blandtt¹; Luiz M. L. Pinheiro³; Aldemir B. Oliveira-Filho¹

¹Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil. ²Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal do Pará, Bragança PA, Brasil. Email: olivfilho@ufpa.br ³Campus do Marajó – Soure, Universidade Federal do Pará, Soure PA, Brasil.

Os profissionais do sexo constituem uma população vulnerável à infecção pelo vírus da hepatite B (HBV). No norte do Brasil, diversos estudos indicaram elevada prevalência de infecções sexualmente transmissíveis nessa população, incluindo infecção pelo HBV. Porém, há escassez de informações sobre profissionais do sexo que atuam no Pará. Desse modo, este trabalho determinou a prevalência e os fatores associados à infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) em profissionais do sexo que atuam às margens da BR-316 em quatro municípios paraenses. Este estudo de corte transversal foi composto por amostras e informações de profissionais do sexo que atuam em pontos de comércio sexual às margens ou próximos da rodovia BR-316 nos municípios de Castanhal, Capanema, Santa Izabel do Pará e Santa Maria do Pará. A amostragem de conveniência e o método “Respondent Driven Sampling” foram utilizados. As informações foram coletadas por meio de entrevista face-a-face, utilizando um questionário estruturado. Todas as amostras de profissionais do sexo foram submetidas à testes qualitativos rápidos para detecção do antígeno de superfície do HBV. Os testes estatísticos Qui-quadrado e Odds Ratio foram utilizados para estabelecer os fatores associados à infecção pelo HBV. No total, 111 profissionais do sexo participaram do estudo. A maioria pertencia ao sexo feminino, apresentava idade inferior a 30 anos, se declarou heterossexual e relatou ter nascido em municípios do Pará. A prevalência de infecção pelo HBV foi de 17,12% (IC 95% = 12,62% - 21,87%). Após análise univariada, quatro fatores foram associados à infecção pelo HBV: “uso de drogas ilícitas”, “uso de preservativo durante relação sexual”, “tempo de prostituição” e “dispensa de preservativo se o cliente pagar mais”. Em suma, este estudo identificou importantes informações sobre a epidemiologia da infecção pelo HBV em profissionais do sexo que atuam na BR-316 em quatro municípios do Pará.

Palavras-chave: Prostituição, HBV, Rodovia.

Apoio: FAPESPA.